

REVISTA "A Violeta". Ano 17, nº 212. Cuiabá, 25 de dezembro de 1933.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVIII

Cuiabá, 25 de Dezembro de 1933

N. 212

Chronica

A's minhas consocias do Gremio
Julia Lopes

Finda-se o anno!

E' mais uma parcella de anno extinto que se adiciona ás outras que formam os seculos que passam, levando consigo alegrias e prantos, louvores e maldições.

E' chegado o momento de, cada um de nós, fazer o seu interrogatorio individual, o seu exame de consciencia para, retemperando forças gastas, prover-se de novas energias afim de continuar essa luta que, si é bem trabalhosa, constitue, no entanto, o fim primordial da existencia humana, um dever que nos é sagrado, o marchar em busca da perfeição, creados que fomos á imagem de um Deus sabio e perfeiissimo.

E antes que eu vos convide, leitora amiga, para o "Te Deum" final, façamos um exame retrospectivo

do que foi para nós esse anno que se finda, que se vae para o infinito, levando as nossas bênçãos ou as nossas maldições talvez.

**

Conseguimos que a Constituinte fosse eleita e se reunisse!

Existe uma esperança de, em breve, o Nação Brasileira amparada ás sombras bemfazejas da

A' Sociedade
cuiabana

Aos collegas de
imprensa

"A Violeta"

apresenta vo'os de Bôas Festas
e Feliz Anno Novo

A's socias do Gremio
"Julia Lopes"

Aos distinctos
assignantes

Constituição, livrar-se de tantas dores que a vêm oprimindo, massacrando, espalhando o lucto e a desolação com as revoltas continuas que

se têm dado nestes ultimos annos.

Faz parte dessa augusta Assembléa D. Carlota Pereira de Queiroz, a primeira representante do sexo fragil que conseguiu alcançar tão alta investidura.

A mulher brasileira está de parabens!

E', porém, uma nova responsabilidade que lhe cabe no destino dos povos, além daquella sublime,



Um grupo de graciosas senhorinhas, no jardim da Praça da Republica. Cuiabá.

grandiosa, que lhe foi imposta pela Natureza, de ser a geratriz dos caractéres no continuo exercicio da sua missão de educadora e mãe.

1933 foi a balisa de uma nova era para a nossa Patria.

Que a Constituição, que vae resolver os destinos de milhões de habitantes que são os brasileiros do Amasonas ao Prata, seja a arvore bemfazeja que distribue os fructos que saciam, a sombra que ampara o viajor que passa, exaustor, no caminho da vida.

E vos, minhas companheiras do Gremio Julia Lopes, que sois as representantes legitimas da mulher cuiabana, preparaes-vos para, tambem vós contribuirdes para o soergui-

mento da Patria e repeti com fé o Te Deum por ella que resurje:

“A vós ó Deus louvamos. Salvae, Senhor ao vosso povo e abençoaes a vossa herança e governaes e exaltaes-os eternamente.”

E será salvo e será exaltado o povo que se firmar nas sabias leis do Senhor e se exultará a Nação que construir os seus alicerces na crença de um Deus sabio e omnipotente.

E vós vos alegrareis si para a Patria que se fórma fôrdes a bem-dita companheira, a generosa bem-feitora, o anjo tutelar a semear a concordia, a paz, a coragem e o amôr, factores unicos para a grandeza dos povos.

Não abdiqueis esse dever que é vosso desde quando, em condições muito menos necessarias para a Patria que as de hoje, fundastes em 1916 o nosso Gremio para o engrandecimento da moral da nossa estremecida terra.

Arinapi.

— :: —

D. Maria de A. Müller

Envolta em perfumosa athmosfera de carinhos, transcorreu a 9 do andante, a data natalicia desta illustre conferranea e muito querida amiga, que com a maior dedicação vem prestando assignalados serviços, tanto ao nosso gremio, desde a sua fundação, como á juventude da nossa terra, como educadora devotada.

Falla bem alto da sua elevada mentalidade, de sua actuação intelligente, e sobretudo da sua encantadora modestia, a firmosa noticia que com verdadeiro prazer transcrevemos do "Jornal do Commercio", brilhante organ sulino, que em sua edicção daquelle dia, dedicou á festejada belletrista cuiabana, toda uma collumna, que linhas abaixo transferimos para esta revista.

—
Á intellectualidade e a alta sociedade cuyabanas estão hoje em festa, pelo transcurso da dacta natalicia de uma das suas mais brilhantes e legitimas expoentes, a scintillante poetisa e distincta educadora, D. Maria Ponce de Arruda Müller.

Mão grado a sua exagerada modestia e mesmo retrahimento pessoal, justificados por ella pelos

cuidados com os seus fiihos e seu venturoso lar, D. Maria Ponce de Arruda Müller vem assistindo, dia a dia, á sua justissima mas não procurada consagração literaria, Quizesse a escriptora cuyabana,— e esta é a opinião geral dos cenaculos intellectuaes da encantadora « cidade verde » —, e o salão do seu palacete se transformaria em breve num grande centro de convergencia de toda a vida mental da gloriosa Capital, e delle irradiaria em harmoniosas ondas de luz e de som, uma intensa projecção das modernas concepções do espirito humano, não apenas em seus anceios belletristicos mas até nas actuaes aspirações idealisticas e politicas de aperfeiçoamento, das condições da vida da sociedade contemporanea!

D. Maria Ponce Müller, ainda que o não deseje, possui o espirito forte e dominador das grandes damas cuja actuação em suas epochas a historia registrou. Algo daquella talentosa Mme. de Sévigné, pelo espirito subtil, pelos extremos do seu amor á familia, e pela simplicidade encantadora do estylo de suas chronicas. É muito de Mme. Staël, em cujos prestijiosos salões se concentrou em decisivos momentos do agitado seculo XVIII, a vida literaria e artistica de Paris, com uma influencia não pequena na propria vida politica do seu tempo!

Essa illustre dama cuyabana faz annos hoje, e o "Jornal do Commercio", que muito admira o seu culto e privilegiado espirito, destas columnas lhe envia, *data venia*, as suas respeitosa.s felicitações.

—

O Gremio Julia Jopes congrega-se para apresentar á devotada companheira e amiga, votos sinceros de perennes felicidades, e com muita satisfação agradece ao distincto collega de imprensa as elogiadas referencias á sua valorosa presidente.

—:—

Dezembro!

Mês de alegrias e de festas!

Mês em que a nossa garrida Natureza, toda vestida de novo, parece participar dos nossos contentamentos.

Dezembro!

Termino de um ano e já ante-manhã de outro!

Mês de salutar descanso, tanto para os que aprendem como para os que ensinam.

Mês adoravel para uns e outros.

Mês em que se celebra o mais grandioso fato registrado na Historia Universal: o nascimento do Sublime Jesus.

Nos lares, desde os mais suntuosos até os mais humildes, reina, no coração de todos, uma alegria sã e comunicativa.

Mês em que da nossa capital para os municipios vizinhos seus doces ninhos, desprendem vôos os escolares que aqui vieram colher os nutrientes frutos da instrução.

Mês em que Mato-Grosso exulta por apertar ao peito, filhos ditelos como êsses estudantes que lá fóra, dignificando-se souberam honrar o torrão natalicio.

Que de delicias não é contem-

plar a chegada desses grupos de estudiosos coastadoanos que, terminando o ano letivo e colhidos os louros dos esforços academicos, vêm revêr a casa paterna onde palpita « em cada canto uma saudade ».

S. C.

—:—

NATAL

Em amizade A' D. M. E.

Ha 1933 annos já que se comemora o nascimento de Jesus.

Como nos contam as Sagradas Escripturas, fóra este grandioso acontecimento anunciado pelos prophetas daquelle tempo.

No seio da familia pobre, mas muito honrada, de José e Maria, em cama de fria palha, numa Gruta de Belém, Jesus veio ao mundo.

Nesse instante, linda estrella, maior e mais fulgurante que as outras, fóra pelo "Pae" enviada illuminando um Còro de Anjos que do Céu baixaram entoando—"Hosana".

Deuco depois, desde os casebres da aldeia até os palacios dos reis sabia-se a feliz nova.

Dirigindo-se, orientados pelo magnifico astro, lá chegaram primeiro os bondosos Pastores, que eram tambem os melhores crentes dos Prophetas. E delles Jesus recebeu as primeiras adorações do mundo terrestre. Guiados ainda pela mesma estrella, após longos dias de penosa viagem pelos desertos, montados em camellos, os Magos do Oriente chegaram á Belém para saudar e adorar o Menino Deus;

trazendo-lhe como offerta—ouro, incenso, e myrra.

Natal é por excellencia a maior data do anno, homenageada em culto á mais santa religião, por toda a humanidade.

A' noite, quando os sinos das egrejas em repiques festivos, annunciam aos fiés a hora da Santa Missa, sentimo-nos logo tomados por viva sensação, e nos encaminhamos ao templo de Deus.

Ah, em meio de grande multidão, sem distincção de classe nem de côr, todos estão com um unico fito, saudar com hynnos de louvor e amor a Deus Ex elso, fonte purissima de todo o Bem, Pae da Eternidade e Principe da Paz.

Nesse momento solemne de amor e fé, como é sublime a elevação de nossa alma ouvindo o "Gloria a Deus nas alturas"!

Natal! E's o deslumbramento e a resurreição de toda alma bem formada.

Nessa solemnidade onde predomina o amor a caridade e a humildade, devemos em veneração ao Altissimo procurar seguirnos em nossa pratica o exemplo de suas bellas virtudes, para que a nossa alma sinta-se constantemente illuminada com o ritmo de seu grande amor, tal qual sentimos nessa madrugada cheia de encantamentos.

Cobar.

O milagre do Natal

Feliz de quem em vida de tortura
Naufraga a alma em pranto de amargura,
Ainda pode orar...
A oração é a luz que aos ceus incita!
Quanto pode Jesus, numa alma afflicta
A luz dum teu olhar!

Era uma vez um rapaz muito e muito pobre...

Do pouco que ganhava, não conseguia economisar a minima quantia, devido á sua vida desperdiçada e livre de solteiro...

Certa vez quando ao badalar da A e Maria achava-se elle acocorado á porta de sua triste officina, chamou-lhe a attenção um casal que passava sorridente, acompanhado por uma bôa penquinha de filhos! Desde então poz-se a scismar em sua vida solitaria e... jurou casar-se o mais breve possivel: Dahi a tres mezes cumpriu á risca seu juramento. Casou-se com uma mocinha mui sympathica, frabalhadora, economica.. A lua de mel, foi prolongadissima. Trabalhavam muito, gastavam pouco e guardavam um peculiosinho regular. Elle, na sua tenda de trabalhos, á não era aquelle rapaz macambuzio, sorumbatico, zangando-se atôa, por dá cá aquella palha com seus amigos, não... tornou-se o homem de physionomia a mais prazenteira da quella zona e, com essa mudança de temperamento accorreram-lhe mais freguezes... E' que aquella mulherzinha sabia advinhar seus minimos pensamentos.

Ao despontar da aurora já estava ella a tagarelar, cantando qualquer canção vulgarissima, emquanto o cafesinho refervilhava na chaleira ancioso por se despenhar pelo coador afôra. Servido o caté, cuidava do appetitoso quitute e almoçavam no mesmo prato, descaçavam á sesta... e, a segunda parte do dia, elle, continuava seu trabalho e ella, costurava, lavava, engomava, fazia todos os serviços casei-

ros finalmente preparava um jantar-sinho frugalissimo, porem, regado á beijos e arrulos de mentira... viviam felicissimos! Após o nascimento do primeiro pimpolho com que os ceus brindaram aquella abençoada união compraram uma casita mui simples, porem tão arejada e carinhosamente cuidada que quem a possuísse, não a trocaria por um palacio de vastas construcções, como soem ser as casas da gente rica. Brevemente as sale-las desse lar de pobres felizes, encheram-se com as gargalhadas sonoras das muitas e garrulas creanças e a tardinha, ás Ave Maria, elle tambem passava sorrindo á idolatrada esposa, seguido por uma recula de filhos ás portas de outros rapazes solitarios, suscitando-lhes os mesmos desejos que lhes suscitaram outr'ora. Em dias de Novembro foram a um theatrinho organizado por uma turma de moças casadoiras, mas uma chuva torrencial cahindo sobre o palco improvisado ao ar livre fez gorar a festinha, obrigando-as a voltar para casa mais cedo do que esperava um larapio, que lhes espreitava a sahida.

Abrindo a porta ouviram um reboliço de passos fugitivos, e elle o pae de immensa prôle puxando o seu inseparavel 38, atirou sobre o galuno que fugiu pelos fundos da casa... O que lhes roubara? Um cofresinho de ferro contendo as economias de muitos e muitos annos. Que desolação! Era o primeiro desgosto que vinava aquellas fronte... Corria o mez de Dezembro... A familia toda foi a novena ao Menino Jesus, pedindo-lhe que lhes valesse naquelle transe. A vespera

do Natal, armaram um presepio faltando só a caminha de capim para nella ser collocado o Menino Jesus á hora que sahisse o gallo E, quando souo a meia noite, no côro vozes argentinas cantavam o "Gloria in excelsis Deo"... no adro da Igreja, mãe e filhos debulhados em lagrimas rogavam ao Menino Jesus, pediam-lhe o cofresinho; no mesmo momento o pae achou no quintal junto a caminha de capim, o cofresinho que o ladrão derrubara na precipitada fuga... Quando se reuniram após á missa abraçaram-se agarrados ao Menino Jesus na caminha de capim, ao cofre, a tabua de salvação, pois que continha o dinheiro para o pagamento das decimas atzadas sem a qual teriam que entregar a casa em pagamento, e... cahiriam na miseria!...

Irma Plawasky.

CALCEHINA

Já deu CALCEHINA ao vosso filho? Porque não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação de vermes nos intestinos das creanças—Vende-se em todas as Pharmacias

—||| Natal de Jesus! |||—

*Nasce Jesus, o meigo Nazareno,
O Pai da soffredora Humanidade,
Dil-o a estrella a brilhar no céu sereno
Na mais doce e sublime claridade...*

*Na verdade, a brincar, de sobre o feno
Jesus contempla toda a antiguidade
E o presente e o futuro negro e ameno,
Com o coração repleto de bondade!*

*Sendo Jesus o protector das crianças,
Vos digo: Quando a fé virdes perdida
E a desgraça comvosco face a face,*

*Oh! Não percaes nunca e nunca as esperanças,
Lembrae-vos que no céu—região querida—
Móra a doce criancinha que hoje nasce!*

Ulysses Castello Branco

DR. EURICO O. DE OLIVEIRA

Temos a grata satisfação de inserir em nossas columnas uma formosa produção poetica do distincto vate Dr. Eurico Olympio de Oliveira, que honra presentemente a nossa capital com a sua visita.

Poeta de larga e ao mesmo tempo delicada inspiração, o nosso colla

borador bem merece que o seu nome seja amplamente divulgado em nosso meio intellectual, peço que *A Violeta*, no seu proposito de disseminar a cultura, vem com prazer ornar as suas paginas com o soneto que se segue, indice expressivo do estro do nosso homenageado:

"Meu Velho Relogio"

Qual escravo do tempo ingrato rememoras
Momentos de pesar, momentos de alegrias;
Tu vives a marcar a agonia das horas,
Como a marcar eu vivo as horas de agonia!

Tão identificado estou, que se demoras
Parado, roe me logo o tédio, a nostalgia...
Nessas palpitações metalicas, sonoras,
Sinto meu coração pulsando noite e dia!

Muitas vezes a sós, philosophando a esmo,
Julgo ver dentro em ti, minh'alma e pensamento,
Que sou parte de ti, que és parte de mim mesmo...

Ah! mas qual de nós dois estacará primeiro?!
Serei eu a marcar teu ultimo momento,
Ou marcarás o meu momento derradeiro?!...

Na Palestina

"Acabava o ultimo de adormecer. A noite clara e um tanto fria, como soia ser nas altas regiões hebraicas scintillava de estrellas. Nenhum vento soprava, nenhum rumor de animal assustado ou de chacal ao longe.

Um quer que seja de sagrado desprendia-se desse silencio.

O céu inclinava-se para a terra, que parecia esperar. Quando as constellações indicaram o approximar da meia noite, ergueu-se o vigia e apertando o saial grosseiro em torno do corpo, dirigiu-se para a fogueira.

De subito estacou.

Pallido clarão, quase lunar, parecia envolvê-lo. Offegante quedou-se. A noite empallidescia e a planicie surgia scintillante:

Estremeceu convulso.

As estrellas haviam desaparecido.

Cavava-se no zenith como uma abertura resplandescente de onde jorravam cascatas de luz.

Atemorisado, o homem gritou:

— Levantem-se! Levantem-se! Erguendo-se de um salto, os cães fugiram uivando, e os animaes assustados empurravam-se uns aos outros e faziam estalar as estacas. Os homens puzeram-se á pé empunhando armas e perguntando:

— Que ha?

— Veja, respondeu o vigia, o céu parece abrasar-se.

A luz tomou derepente scintillações fulgurantes. Os homens caíram de joelhos, deslumbrados, amedrontados, tomados de terror.

Ouviram porém uma voz que lhes dizia:

— Não vos assusteis; trago-vos a boa nova de uma grande alegria para a terra.

Essa voz, de uma doçura e de um timbre sobre humano encheu-lhes a alma de maravilhosa confiança.

Ergueram-se e divisaram no centro de um resplendor uma forma serena, vestida de branco; mais limpida do que Hespero lhe parecia a fronte de luz, sob o arco de duas azas juntas, de pennas de fogo. O Anjo continuou.—Era um anjo, bem o sabiam elles, um anjo como o que visitou outr'ora o propheta, á margem do rio d' Ulai:

—Porque hoje nasceu vos, na cidade de David, um Salvador, um Redemptor. Achareis um menino envolto em faixas e dormindo em uma mangedeira.

—Por este signal conhecel-o eis.

Calou-se o divino arauto, sem entretanto desaparecer.

De subito pareceu augmentar e agitar-se a luz, cujo centro formava, ao passo que nas alturas até o Zenith extremo, azas candidas, uma revoada de formas radiantes, que despediam fulgurações, unisonas cantavam:

—Gloria a Deus nas alturas do céu e paz na terra aos homens de boa vontade.

Ergueu os olhos o mensageiro celeste, como se quizesse tomar alguem por testemunha de que estava cumprida a sua missão; agitaram se-lhes as azas, depois estenderam-se lentas, magestosas, largas, de uma alvura de neve na face superior, em quanto que á sombra matizavam-

lhe a pennugem phosphorescente uns tons de nacar e de perolas mysticas.

Elevou-se depois suavemente, sem esforço, com um movimento sublime, que acompanhou a luz.

Havia já desaparecido e ainda os pastores ouviam as vozes celestes, que se iam a pouco e pouco esvaecendo na cerulea estrada, que leva ao Paraíso.

Com voz ainda tremula murmurou um dos Pastores:

—E' Gabriel o enviado do Senhor aos homens.

Ninguém respondeu.

— Nasceu o Salvador; não o disse elle ?

—Disse-o".

Excerpto de "Ben Hur"

COLABORAÇÃO

Presado leitor. Antes de iniciar a pequena colaboração que nesta hora tento produzir para "A Violeta", com o fim de satisfazer ao pedido de uma amiga, peço-vos, queiraes desculpar os muitos erros que hão de ferir os vossos sentidos no decorrer da leitura que ides encetar.

O que fomo a liberdade de vos oferecer não é o produto de uma forte imaginação talhada caprichosamente para o centro literario. E' apenas o resultado de um esforço, embora que insignificante, mas exclusivamente meu.

Sendo esta a primeira vez, que ousou me apresentar no "Solar das Letras" é natural que me sinta muitissimo acanhada perante os principes e princessas da literetura. E a todos peço venia e me curvo humildemente para poder exhibir esse meu trabalhosinho.

Benilde Borba de Moura

— :: —

O estudo e as suas consequencias

(A's minhas ex-colegas da
Escola Normal)

Nessa difficil travessia, a que se dá o nome de vida, deparam-se dois caminhos divergentes: — Um que nos leva ao triumpho, outro à derrota.

O primeiro, belo e inegalavel, conduz-nos a uma ascensão gloriosa, banhada pelos radiosos clarões da redenção, — é o estudo.

O outro, sombrio, frio e de facil descensão, — é a ignorancia.

Todo aquêlê, que desejar poupar-se á insana furia do cativoiro, busque nêsses amigos irresistiveis — os livros — as sâbias palavras e aprimorados consêlhos, que se guiarão no caminho directo da vitória.

Preciso é que em todas as consciencias vivifique-se a ideia de pleitear essa caminhada segura, por onde, jamais alguém se perdeu.

O estudo é a semente que germina em planta vigorosa da qual, não tarde, se colherá o fruto almejado.

E' estudando que desafiamos os que não sabem, que nos desviamos da sombria vereda da ignorancia.

E' estudando que gravamos na

alma toda a beleza das facundas traducções dos grandes homens de saber e retemos a especialização das suas verdades.

Estudemos. Mas, estudemos com perseverança e moderação. Não nos abandonemos inteiramente ao sabor dos livros; porque o estudo demasiado exalta a imaginação, abalando conseqüentemente o aparelho nervoso.

Ora, o individuo que estuda tem necessidade de se manter em perfeito estado de equilibrio mental; e uma imaginação exaltada em demasia; e um sistema nervoso incitado, traz graves conseqüencias de demencia: as ideias ora se confundem, ora se dispersam e nada se pode aproveitar.

Além disso, o estudo imoderado torna-se em paixão e esta é uma das causas mais frequentes da loucura: o espirito se mantém obcecado por uma só ideia, isolando-se de tudo que dela não faz parte. Logo, o homem não será mais um estudioso e, sim, um fanatico, ou melhor, um monomano, que é o mesmo que se dizer, louco.

Para evitar tão grande conseqüencia nada será mais necessario do que um estudo moderado, a horas certas e sem a fantasia de se querer viver solitario, entregue, somente, á cata dos magnificos resultados e das bellissimas conclusões dos grandes mestres.

E' o estudo o exemplo sublime da coragem com que se procura resaltar o nome, a imagem e sair do obscurantismo em que, por ventura, se vive.

E' agua santa que faz desapa-

recer dos olhos do mundo toda a mácula que, algumas vezes, é o impecilho na vida de alguém.

Estudar é sobrelevar-se, é ir, afinal, além da estrada umbrosa da naturalidade.

Estudar, portanto, é marchar triunfante pela senda da existencia.

Tenhamos todos a bravura de arrostar com os obstaculos impostos pela memória e serão vencidas todas as dificuldades. E teremos bem prêsa uma parte da felicidade que anhelamos na terra.

— :: —

Noticiario

∞=|CARNET SOCIAL|=∞

Causou magnifica impressão a bellissima exposição de trabalhos com que a Escola Normal desta Capital, encerrou, em dias do mez corrente, o anno escolar.

Cerca de oitocentos trabalhos alli figuravam, artisticamente confectionados e elegantemente dispostos, attestando a competencia, dedicacão e esforço das dirigentes daquelle certame de arte Stas. Gertrudes M. Ribeiro e Inês Alves Corrêa, competentes professoras de trabalhos daquelle Estabelecimento

Quaes andorinhas alegres, chegam os nossos jovens conterraneos, em gozo de férias, para rever o lar e a terra querida.

Outros, anciosos para iniciar estudos superiores, lá se vão, deixando a casa e os carinhos da familia, em busca da fonte do saber.

Bôas vindas e votos de felicidades.



Dr. Fernando de Figueiredo, nosso illustre conterraneo que acaba de concluir com brilhantismo o curso medico na Universidade do Rio de Janeiro.

As sociedades femininas, tanto philantropicas como recreativas estão em actividade para propor-

nar feliz encerramento de anno aos seus protegidos e associados respectivamente.

A Liga Feminina elegeu a sua nova directoria, que ficou composta de quasi todas as dirigentes da primeira, a qual tem prestado, com a maior bôa vontade, assignalados serviços àquella benefica instituição.

O gremio Julia Lopes promoveu como de costume uma matinée dançante, dirigida pela distincta Sta. Elza D. Monteiro, que auxiliada por gentis companheiras, conseguiu um verba para aquisição de roupas destinadas a creanças pobres no dia de Natal.

Tambem a Associação de Senhoras de Caridade, fez, conforme seu costume, vultuosa distribuição de roupas à pobreza; estando a frente dessa louvavel iniciativa as distinctas senhoras D. Dalila de Mattos, D. Carlina Rabello e D. Hilda Corrêa.

Em delicados cartões e amistosos telegrammas, esta Redacção tem recebido cumprimentos e votos de felicidades para o Novo Anho, o que muito prazenteira regista e agradece, retribuindo a todos com affectiva sinceridade.

Formatura de Mattogrossenses

Damos abaixo a relação dos mattogrossenses que concluíram os seus estudos nas diversas Escolas Superiores da Capital da Republica.

Faculdade de Medicina—Fernando de Figueiredo—João Baptista Pucherio Filho—Oswaldo Novis—Clineu da Costa Moraes—Cândido Pinheiro e Paulo Aranha Peixoto de Azevedo.

Faculdade de Direito—Armando Corrêa da Costa—Gabriel de Souza Neves Filho—Hermes Dreux de Toledo—Laercio Homem de Mello—Albano Osorio—Miguel Sá-fadi—Licinio Barbosa e Galileu de Lara—Finto pela Faculdade de Direito de Recife e Celestino Corrêa Pina pela Faculdade de Direito de S. Paulo.

Engenharia—Carlos Martins—Mario Amarante.

Escola Militar—Apolonio Finto de Carvalho—Tercio de Moraes e Souza—Octavio Gurgel do Amaral—Dilermando Gomes Monteiro—Theodorico de Faria—Pedro de Moraes Botelho—Alfredo de Paula Corrêa—José Albanese.

A todos "A Violeta" apresenta os seus vivos cumprimentos fazendo votos para que os mesmos sejam muito felizes na carreira que escolheram.

Os que chegam

Em visita a sua digna filha e irmã D. Beatriz Chaves, temos o prazer de ver em nosso meio as distinctas senhoras D. Thyllia Amorim da Silva e D. Alice de Andrade.

Satisfeita, esta Redacção leva-lhes a sua amistosa visita, desejando-lhes longa e agradável permanencia entre nós.

Em visita a sua familia, veio de Campo Grande, acompanhada de seu esposo Sr. Cesar Moreira, a nossa estimada amiga D. Philomena Gaeta Moreira.

Com prazer levamos lhes a nossa affectuosa visita.

Acompanhado de sua exma. esposa, regressou ao nosso meio o Snr. Gervasio G. Galliza, Director Regional dos Correios e Telegraphos neste Estado.

Esta Redacção visita-os, amistosamente desejando-lhes agradável permanencia em nossa sociedade.

Regressou ao nosso meio, acompanhado de sua exma. familia o nosso estimado conterraneo e amigo Snr. Carlos de Mattos, competente Director da Escola de Aprendizizes Artifices desta Capital.

Satisfeita, A Violeta visita-os.

Depois de haver feito com brilhantismo o 1º. Anno do Curso Juridico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, acha-se entre nós, em visita á sua extremecida familia, o nosso jovem conterraneo Antonio Leite de Campos, digno filho do Snr. Prof. Fernando Leite de Campos.

Esta Redacção felicita o distincto coestadoano pelos louros colhidos e ao mesmo tempo, apresenta-lhe o seu cartão de visitas.

Em visita a sua extremossa familia, está nesta cidade o nosso jovem conterraneo Tte. João Luiz Pereira Neto—Visitamol-o.

Em gozo de ferias, está tambem aqui, em visita á sua extremossa mãe, o nosso estimado coestadoano Ernani Serejo Cavalcanti, a quem esta Redacção affectuosamente visita.

Com prazer levamos tambem a nossa carinhosa visita ao talentoso

conterraneo Ary Novis, que, vindo da Capital do Paiz aqui se encontra em visita a sua extremossa familia.

Tivemos a satisfação de abraçar a nossa gentilissima amiguinha Sta. Rosamelia da C. Cavalcanti, academica de medicina, que, em gozo de férias aqui se encontra em visita á sua familia e á sua gente que tanto a estima.

Que tenha muito agradável estadia entre nós, são os nossos desejos, envoltos em affectuosos parabens pelas brilhantes notas oblidadas no anno corrente.

Em gozo de férias, estão entre nós, vindas de Aquidauana, as jovens professoras Stas. Lurice Mansur e Jayra B. Guimarães, nossas gentis amiguinhas

Com muita satisfação visitamol-as.

Acompanhado de sua exma. esposa, visita a nossa capital, o distincto cavalheiro Cel. João Alves Moreira Lara, adiantado fazendeiro do Porto Taboado.

A's muitas visitas recebidas pelo digno casal, juntamos com prazer a nossa.

Noivado

Com verdadeira satisfação registamos o contracto de casamento da nossa gentilissima conterranea e amiguinha Sta. Imenes Gomes Monteiro com o Tte. Aloysio Borba, distincto official do Exercito Nacional.

Agradecemos penhorada a delicadeza da participação, e formulamos os melhores votos de felicidades aos noivos e a seus extremos genitores.

Viajantes

Em viagem de recreio, seguiu, acompanhada de sua gentilíssima filha, a nossa distincta amiga e consocia D. Leonor Borralho.

Agradecendo as delicadas despedidas, desejamos-lhe a mais agradável viagem e feliz regresso.

Com destino à vizinha cidade de Corumbá, onde por muito tempo residem, seguiram, pela Guaporé, as distinctas senhorinhas Luiza e Neca de Barros, nossas prezadíssimas amigas, e dignas irmãs do Dr. Antônio Leite de Barros, competente Director da Repartição de Terras.

Desejando-lhes muito feliz viagem, esperamos ainda ter a satisfação de vê-las entre nós.

Para o Rio de Janeiro, seguiu, acompanhado de sua extremecida familia, o Sr. Manoel S. Campos, proprietario da Pharmacia Central nesta cidade. Feliz viagem e prompto regresso.

Com o mesmo destino, viajou o Dr. Alfeu Rosas Martins, Juiz Federal neste Estado, acompanhado de sua exma. senhora.

Grata as attentiosas despedidas, esta Redacção deseja-lhes muito feliz regresso.

Para Ribeirão Preto, viajaram os nossos distinctos amigos Sr. Ger-

mano José da Silva e exma. esposa. Muito feliz viagem e feliz regresso.

Afim de continuarem os seus estudos nas Academias superiores, seguiram os nossos jovens conterraneos Generoso Ponçé de Arruda, Decio e João de Albuquerque, José Luiz Ribeiro, Cesarino Cesar, Jacques Saliés.

Que os seus esforços sejam coroados de feliz exito, são os nossos votos.

O Luctador

Na arena jornalística surgiu á 8 do corrente, O Luctador, organo do operariado matlogrossense.

Os fins elevados a que se destina, defendendo os interesses dessa operosa classe, são credenciaes poderosas para o seu triumpho.

A Violeta recebendo-o affectivamente agradece a visita, que com prazer retribuirá sempre.

Ministerio do Trabalho

Conforme attentiosa communicação feita á nossa Redacção, foi transferido para a 1.^a Inspectoria Regional, com sede em Manaus o Dr. Arthur D. Bandeira.

O distincto cavalheiro, acompanhado de sua exma. familia seguiu a assumir o seu novo cargo, deixando em nossa sociedade vasto circulo de sympathias.

Agradecendo a attenção desejamos-lhes e aos seus, muito feliz viagem e felicidades no seu novo cargo.

O nosso distincto e estimado conterraneo Sr. Alvaro Duarte Monteiro, em officio circular de 9 do corrente, communicou-nos que, por determinação do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Commercio, assumio o expediente daquella Inspectoria Regional.

Agradecendo a delicadeza e as expressões, finaes dessa communicação, auguramos ao digno funcionario o mais feliz desempenho.

Relatorio

Da Directoria da Sociedade Beneficente da Santa Casa de Misericordia, recebemos a delicada offerta do Relatorio apresentado ao Sr. Interventor Federal, relativo ao anno de 1932, datado de 1.º de Janeiro do corrente anno.

E' um trabalho meticuloso, que evidencia bem a dedicação, competencia e energia do seu organisação—Dr. Fenelon Müller, 1.º Vice-presidente em exercicio e seus dignos auxiliares dessa gção.

Muito grata se confessa esta Redacção.

Uma Revista de Literatura

Recebemos agora o 2.º numero da "Revista Nacional" que se publica no Rio de Janeiro, correspondente a este msz.

Já é uma confirmação de estar sendo feito o intercambio do pensamento e da cultura no Brasil, como se prpoz realisar porque o numero de agora, offerecendo trabalhos de varios nomes de escriptores dos Estados, ao lado de outros já feitos no mundo brasileiro das letras, consegue o inicio desse

intercambio, considerando obra de saõ patriotismo.

Do sumario constam, entre outros, os nomes de J. L. Costa Filho, Eugenio Gomes, F. Radler de Aquino, João Ribeiro, José de Mesquita, José Vi torino de Lima, Liberato Bittencout, Miguel Couto, Nestor Alencar, Newton Beleza, Norá de Figueiredo, Vanderley Pinho e mais as secções de bibliographia, movimento literario nacional, pesquisas e documentos, resenha do mez além das bases de uma antologia de poetas nacionaes e do inquerito quanto às academias de letras nos Estados.

Revista Nacional tem sua séde á rua Corrêa Dutra, n. 13, no Rio de Janeiro.

—:—

Sociaes

—Ann'versarios do mez—

- A 1—Sr. Manoel D. Cavalcanti
 A 2—D. Aurelia do N. Ramos
 Sta. Dulce Proença,
 O joven Carlos Pecora
 A 3—Sr. Clovis Cardoso
 Sr. Raul Vieira
 A 4—Sr. João B. Curvo
 Sta. Haydée de Figueiredo
 A 5—Sr. Jehovah Epaminondas
 Sr. Paulo Scarselli
 Sr. Alcindo de Siqueira
 Sr. Alcindo de Camargo
 A 6—Sr. Antonio Tenuta
 A 7—D. Abigail B. de Azevedo
 O jovem Mario Zorron Marques
 A 8—Monsenhôr A. Trebãure
 D. Maria Lemos T. de Loureiro
 Sr. Eucherio de Figueiredo
 Sr. Catão das Neves
 A 9—D. Riiinha Müller de Azevedo
 Sta. Neuza Costa Marques
 A 10—Prof. Almira de Mendonça
 Sta. Vera Caldas
 Sta. Waldomira Bueno

Sr. Jorge Dreux
 Sr. Manoel Pereira Cuiabano
 A 11—D. Anna Ignacia Ribeiro
 Sta. Omphale N. de Barros
 Sta. Celisia Gurgel
 A 12—D. Nicolina V. de Oliveira
 Sta. Nenita Neves
 O jovem Luiz F. Pereira Leite
 A 13—D. Odilia do N. Nogueira
 D. Chiquita Galliza
 S.a. Lenira de Oliveira
 A menina Regina S. V. de Barros
 A 14—Cel. Augusto Gurgel do Amaral
 Sr. Arminio Albernaz
 Sta. Haydée Gonçalves
 A 15—Sr. Everardo Póvoas
 A 16—D. Luiza de Mattos Figueiredo
 D. Cesilia de Lina Maciel
 Sta. Isabel de Camões
 Sta. Adelaide de Faria
 A 18—D. Maria Bastos Jorge
 A menina Therezinha Müller
 A 19—Sr. Dario Rocha
 D. Alda de Mattos
 D. Rita Rebelo
 Dr. H. Vieira Neto
 Sta. Deonina da S. Pereira
 O menino Hugo Moller
 A 20—Professor Philogonio Corrêa
 D. Helia V. de Arruda
 D. Alina do N. Tocantins
 D. Palmyra Tenuta
 Sta. Iame Boabaid
 Sr. Dante Miraglia
 A 21—Sr. Thomé R. de Siqueira
 Sta. Clarice de Lima
 Sta. Irene de Oliveira
 A 23—D. Maiza Pina
 D. Alice Brasil
 Sta. Sebastiana P. de Barros
 Sr. Armindo de Mattos
 Sr. Benedicto Braga
 A menina Nilza de Arruda
 A 24—Sta. Erzilia Curvo
 A 25—Advogado Estevão de Mendonça
 Sta. Arnelinda Gaudie Ley
 A 27—D. Frederica M. da S. Pereira
 A menina Wandinha T. de Loureiro
 A 28—O menino João Bosco da C. Marques
 A 29—D. Marianna Ponce
 Sta. Maria Nogueira
 A 30—Sr. Pina Filho
 A 31—Professora Maria Anna Serra
 O menino Roberto Cunha

A Violeta felicita effusivamente a todos, desejando-lhes innumerables felicidades.

Fallecimentos

Victima de rapina e cruel enfermidade falleceu a 22 do corrente a graciosa Zilah filha adorada do nosso bom amigo Snr. Hamilton Rocha e sua virtuosa esposa D. Elmira B. Rocha.

Associado-nos á justa dôr que opprime os extremosos paes, levamos-lhes as expressões do nosso pesar, depositando no tumulo da inesperavel creança uma braçada de lyrios.

A 4 do corrente, falleceu nesta cidade, o venerando cidadão Pedro Augusto de Oliveira.

Gozava o extincto de verdadeira consideração em nosso meio, pelas elevadas qualidades que possuia de exemplar chefe de familia e cidadão honesto; por isso o seu desaparecimento consternou profundamente a todos que o conheciam.

Esta Redacção, pesarosa, apresenta a todos os membros da familia enluctada, sentidas condolencias.

Victimada por enfermidade rapida e cruel, falleceu a 9 do andante a estimada Senhora D. Celina Xavier, dedicada esposa do Tte. Cel. João Geraldo Xavier.

Mãe de numerosa familia, o seu desaparecimento inesperado, foi geralmente sentido.

A seu extremoso esposo e dedicados filhos levamos as sinceras expressões do nosso grande sentimento.

Finou-se nesta Capital, a 14 do corrente o estimado cavalheiro Sr. Benjamin Tenuta.

Italiano de nascimento, para aqui veio a longos annos, tendo constituido familia e radicando-se assim inteiramente entre nós.

Laborioso, chefe de familia dedicado, amigo sincero, goz. va aqui de geral estima, dando della prova evidente o grande numero de pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Consternada, esta Redacção apresenta a sua desvelada esposa D. Amelia Palma Tenuta a seus dignos irmãos, filhos e demais parentes, sinceros e sentidos pesames.

DR. BENJAMIN DUARTE MONTEIRO

e

DR. ERNESTO PEREIRA BORGES

Advogados

Escritorio: Rua João
Pessoa 145

CUIABÁ MATTO-GROSSO

O ATELIER DE COSTURA

de

Amelia Pereira Leite

installado á rua Barão de Melgaço n. 92. encarrega-se de confeccionar vestidos para Senhores e crianças e aceita em commendas para o interior.

Preços modicos

DR. ACYLINO DE ARRUDA CLINICA GERAL

Consultorio Rua 13 de Junho n. 96
Attende das 4 ás 5 horas diariamente.

CUIABÁ

MATTO-GROSSO

A GARAGE AVENIDA

INSTALLADA Á RUA 13 DE JUNHO. DISPÕE DE CARROS CONFORTAVEIS, E ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

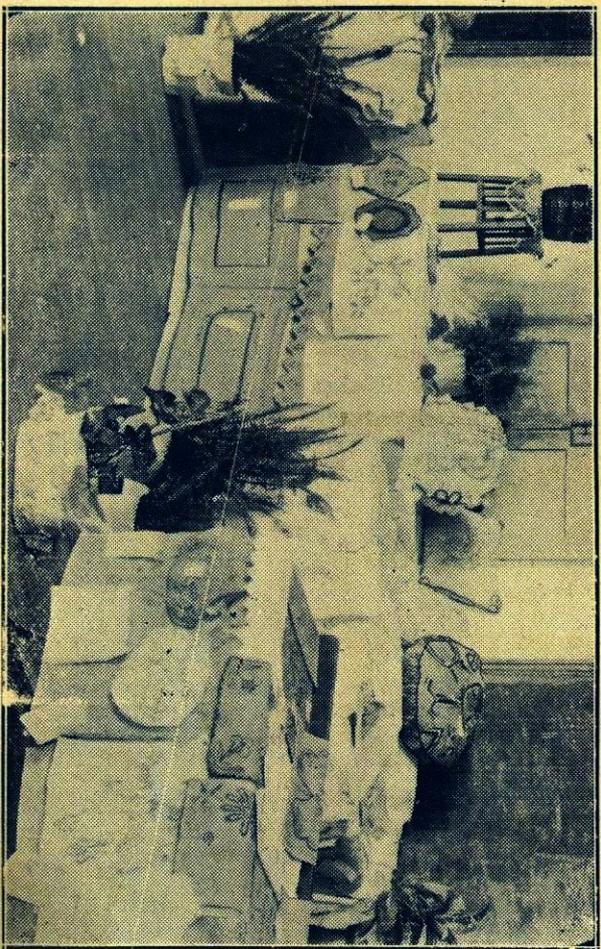
Telephone n. 137

Relgios dos melhores fabricantes na Relojoaria Miraglia.

Joias e artigos para presentes na Casa Miraglia

UM APPELLO

Esta Redacção, empenhada em colleccionar e encadernar todos os numeros desta Revista, pede ás distinctas socias do nosso gremio que possuam os exemplares de Maio e Junho de 1923, Julho de 1924 e Novembro de 1929, a gentileza de cedel-os, para essa collecção, a nós tão preciosa, o que espera e agradece.



Exposição de trabalhos das alumnas do Grupo
Senador Azeredo — Cuiabá.